

## GUERRA DE BANDEIRAS ENTRE GUIANA E VENEZUELA

Por Miguel Ramalho\*



*A região de Essequibo, na Guiana, reivindicada pela Venezuela, destacada em verde e branco.*

*A geolocalização e análise de postagens da Venezuela e da Guiana dão uma pequena amostra de como imagens e redes sociais podem ser utilizados para desinformar.*

**E**m 3 de dezembro, a Venezuela realizou um controverso referendo sobre a reivindicação da região rica em petróleo de Essequibo, controlada pela Guiana. Nesse mesmo dia, a vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, [compartilhou um vídeo](#) no X (antigo Twitter), mostrando um grupo de indígenas baixando uma bandeira da Guiana e hasteando uma bandeira venezuelana em seu lugar sobre o território, também conhecido como *Guayana Esequiba*. “Glória ao povo corajoso!”, escreveu ela, que é a primeira linha do hino nacional do país.

A postagem veio depois que o presidente da Guiana, Irfaan Ali, fez sua própria em 24 de novembro, neste caso apresentando um vídeo no qual ele é mostrado participando do hasteamento de uma bandeira da Guiana em um suposto local de fronteira entre a Guiana e a Venezuela.

A Venezuela reivindica Essequibo, que compreende dois terços do território da Guiana, desde o século XIX e o presidente do país, Nicolás Maduro, foi [acusado](#) de inflamar a questão para angariar apoio popular enquanto se prepara para uma campanha de reeleição no próximo ano (o governo venezuelano tomou medidas para [proibir](#) os líderes da oposição de concorrerem contra ele).

As tensões aumentaram nas últimas semanas em Essequibo, com o Brasil [transferindo tropas](#) para a sua fronteira norte e os EUA [anunciando exercícios militares conjuntos](#) com a Guiana. Como o hasteamento e o arriamento de

bandeiras podem indicar mudanças no controle territorial, reivindicações e contra argumentações sobre esses dois vídeos têm circulado online.

Uma interpretação popular entre alguns usuários de redes sociais venezuelanos e latino-americanos é que as pessoas no vídeo que Rodríguez publicou tinham removido a mesma bandeira hasteada pelo presidente da Guiana em novembro.



Captura de tela de uma [postagem](#) de 4 de dezembro feita por Mundo en Conflicto (Mundo em Conflito), uma popular conta argentina no X.

A Bellingcat conseguiu localizar geograficamente ambos os vídeos nesta remota área de selva da América do Sul. Na verdade, eles mostram dois mastros de bandeira diferentes, localizados a cerca de 185 km de distância. Embora uma bandeira da Guiana tenha sido hasteada por indígenas venezuelanos, este evento ocorreu a cerca de 80 km da disputada fronteira com a Guiana e a cerca de 20 km da fronteira da Venezuela com o Brasil. Porque uma bandeira da Guiana estava hasteada lá permanece desconhecido.



*Localidades dos Vídeos Um e Dois.*

## LEVANTANDO A BANDEIRA DA GUIANA

No vídeo postado por Ali, o presidente da Guiana, ele chega de helicóptero no topo de uma montanha na selva. Um grupo de soldados faz continência enquanto o estandarte do país, também conhecido como “Ponta de Flecha Dourada”, é erguido no topo do mastro da bandeira. O presidente [compartilhou este vídeo](#), que chamaremos de **Vídeo Um**, em sua página do Facebook no dia 24 de novembro.

Ele acrescentou que a bandeira foi hasteada “mais de 2.200 pés acima do nível do mar, na nossa fronteira”. Algumas cadeias de montanhas planas e distintas podem ser vistas ao longe atrás dele. Estes são os Tepuis, o [nome](#) das mesas e montanhas comuns no oeste da Guiana e na Venezuela, na língua do povo indígena Pemón.

Ao analisar as alegações sobre a localização destes eventos, os pesquisadores do Bellingcat depararam-se com o mesmo vídeo publicado na [página do Facebook](#) do Partido Progressista do Povo, que Ali representa. Apareceu 39 minutos depois que o presidente compartilhou o vídeo e tinha a legenda “a ponta da flecha dourada foi içada no topo da montanha Pakarampa esta manhã”.



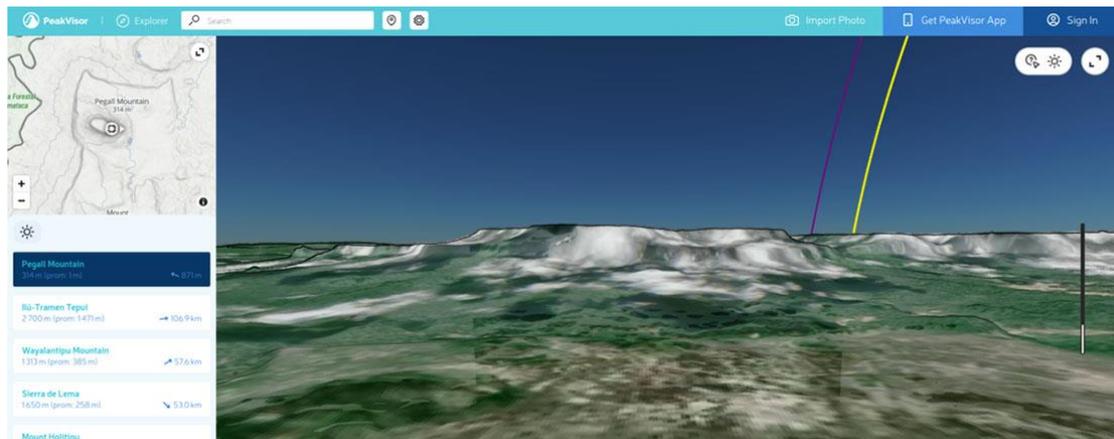
*Captura de tela de um vídeo do presidente da Guiana participando de uma cerimônia de hasteamento da bandeira nas montanhas perto da fronteira com a Venezuela, 23 de novembro de 2023 (Facebook/[Presidente Irfaan Ali](#)).*

Uma foto deste vídeo, mostrando soldados posando com uma grande bandeira da Guiana, foi, no início deste mês, [carregada na localização do Google Maps](#) da montanha Pakarampa.

No entanto, a localização real não era na própria montanha Pakarampa, mas pode ser rastreada até um ponto de vista próximo em ([6.35919,-61.13761](#)). A bandeira foi hasteada dentro do território guianense, a leste do rio Wenamu, que faz parte da fronteira com a Venezuela. A câmera estava voltada para o leste, mostrando a região de Essequibo, na Guiana.

A cena dos soldados posando com a bandeira é particularmente útil dada a cordilheira ao fundo. Usar uma captura de tela da mesma cena – embora não a mesma que foi carregada no Google Maps – rendeu pistas úteis. A localização foi [verificada usando o PeakVisor](#), um aplicativo inicialmente desenvolvido para montanhistas ([aqui](#) você pode ler mais sobre sua utilidade para pesquisadores de código aberto).

Na imagem abaixo, o PeakVisor exibe uma paisagem virtual do mesmo cume da montanha visto no Vídeo Um:



*Captura de tela do aplicativo PeakVisor.*

Ao sobrepor as silhuetas desta cordilheira a uma imagem do Vídeo Um, podemos ver que elas se encaixam. Existem pequenas discrepâncias devido a dificuldades de correspondência do campo de visão horizontal (hfov, do inglês *horizontal field of view*) na sobreposição de imagem, mas nenhuma significativa o suficiente para afetar a correspondência.



*Captura de tela do aplicativo PeakVisor mostrando a função PhotoFit, na qual uma imagem estática do Vídeo Um é sobreposta a uma silhueta da paisagem virtual vista na imagem anterior. Observe as linhas pretas.*

Em 11 de dezembro, jornalistas da *AFP* visitaram o vilarejo de Arau e [relataram](#) que os moradores locais aprovaram o hasteamento da bandeira nacional por Ali sobre a montanha próxima, cujo nome a publicação não mencionou.

## LEVANTANDO A BANDEIRA VENEZUELANA

Um grupo de indígenas marcha em direção a um mastro que segura uma grande bandeira venezuelana. Na cena seguinte, um homem declara que o dia 3 de dezembro é “um dia histórico” e que, em Essequibo, “esta terra é indivisível”.

Ao seu redor está um grupo de pessoas vestindo camisetas com um mapa ampliado da Venezuela, incluindo a região de Essequibo, na Guiana. Embora o texto não seja legível devido à má qualidade do vídeo, as cores da silhueta lembram o logotipo da campanha “Venezuela Toda!”, que defendeu o voto “sim” no referendo de 3 de dezembro.



Esquerda: imagem do Vídeo Dois. À direita: logotipo “Venezuela Toda” visto em um [vídeo do YouTube](#) para a campanha de 16 de novembro.

Este vídeo, que chamaremos de **Vídeo Dois**, foi compartilhado em 3 de dezembro pelo vice-presidente venezuelano Rodríguez no X. O *El País* [informou](#) que o vídeo foi divulgado pelo Ministério das Comunicações do país – dois [ministros venezuelanos](#) e o [presidente](#) da assembleia nacional postaram o vídeo no X, e todas as três postagens foram retuitadas [pelo ministério](#).



Capturas de tela do Vídeo Dois, mostrando uma pequena bandeira da Guiana sendo abaixada e substituída por uma bandeira venezuelana maior (Fonte: [X](#)).

A geolocalização do Vídeo Dois foi um desafio maior, devido à má qualidade do vídeo e ao tamanho da área que teve de ser coberta em uma pesquisa manual de imagens de satélite por características correspondentes. Começar com áreas próximas à fronteira entre a Venezuela e a Guiana não levou a uma geolocalização bem-sucedida.

Um [membro do Discord do Bellingcat](#) sugeriu expandir ainda mais nossa área de busca, referindo-se a uma [reportagem](#) da *Telesur* que afirmava que a cerimônia de hasteamento da bandeira havia sido filmada na serra de Pacaraima e que os participantes eram indígenas Pemón da área próxima à cidade de Santa Elena de Uairén.

A postagem do X a seguir também sugeriu que o Vídeo Dois foi filmado nas montanhas de Pacaraima, embora o usuário afirme infundadamente que o presidente da Guiana levantou uma bandeira aqui.



*Captura de tela de uma postagem de 4 de dezembro no X incluindo o Vídeo Dois, alegando que ele e o Vídeo Um foram filmados nas montanhas de Pacaraima (Fonte: X).*

Uma busca por características correspondentes em imagens de satélite perto de Santa Elena de Uairén rendeu uma correspondência no Google Earth em ([4.68988,-61.23782](#)). Um detalhe importante era o formato de uma parte da floresta ao longe. A câmera está voltada para sudoeste.



*Acima: Captura de tela do Vídeo Dois. Abaixo: Captura de tela do Google Maps. Ambos anotados pelo Bellingcat; observe os trechos correspondentes de áreas florestadas no quadrado vermelho.*

## A FÁBULA DE DOIS MASTROS DE BANDEIRA

Apesar das semelhanças nos dois vídeos, a alegação de que mostram o mesmo local não está de acordo com as evidências de código aberto disponíveis. Não só

existem diferenças na paisagem circundante, mas os mastros também parecem distintos após uma inspeção mais detalhada.

Por exemplo, um elemento de união pode ser visto no mastro da bandeira no Vídeo Dois. Nenhum elemento desse tipo é visto no mastro da bandeira no Vídeo Um. O mastro da Guiana também parece mais alto e está fixado em uma sólida base de concreto.



*Detalhes dos mastros vistos no Vídeo Dois (esquerda) e no Vídeo Um (direita). Marcações da Bellingcat mostrando elemento de união no mastro venezuelano e diferenças entre as bases dos dois mastros.*

Em 3 de dezembro, o site de notícias guianense *Demerara Waves* publicou um [artigo](#) sobre a controvérsia da bandeira no qual as Forças de Defesa da Guiana (GDF) descreveram o tuíte de Rodríguez e o Vídeo Dois como “desinformação”.

As GDF também disseram que após a cerimônia de hasteamento da bandeira com a presença do presidente Ali, uma placa dourada foi instalada no local. A *Demerara Waves* também publicou uma foto da placa, cujo texto afirma que a bandeira da Guiana foi hasteada no dia 23 de novembro no Monte Arau. Esta placa é uma das várias características que não podem ser vistas no Vídeo Dois, embora tenha sido filmada após o Vídeo Um.

Em suma, o Vídeo Dois foi filmado a aproximadamente 185 km de distância do hasteamento da bandeira da Guiana, como visto no Vídeo Um. O Vídeo Dois foi filmado muito mais perto da fronteira do Brasil (17 km) do que da Guiana (80 km).

Esta localização fica dentro da própria Venezuela, e não na área de Essequibo, na Guiana, reivindicada pela Venezuela.

Embora uma bandeira da Guiana possa ser vista no Vídeo Dois, claramente não é a mesma bandeira hasteada na presença do presidente Ali. A questão persistente, portanto, não é apenas quem ordenou a remoção desta bandeira menor da Guiana, mas quem a colocou lá – especialmente em um local perto da fronteira brasileira, sem relevância óbvia para a disputa atual.

*Annique Mossou, Youri van der Weide e Giancarlo Fiorella contribuíram com pesquisas. O autor agradece também aos membros do Discord Server do Bellingcat por suas sugestões durante o processo de pesquisa.*

*Publicado no [Bellingcat](#).*

---

*\*Miguel Ramalho é cientista de dados da Bellingcat com foco na compreensão da manipulação online e na construção de ferramentas e métodos para pesquisa de código aberto.*

---